

2015

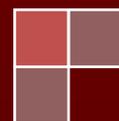
InFover

InfoVer – Informativo sobre o Mercado de Leite de Vaca do Campo
Uma publicação do DCECO- UFSJ

Ano VIII Nº 73 – Fevereiro de 2015

Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ
Campus Santo Antônio
Praça Frei Orlando, nº 170 – Centro
São João del-Rei – Minas Gerais – CEP: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2300
www.ufsj.edu.br
Departamento de Ciências Econômicas – DCECO
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
Coord.: Prof. Norberto Martins Vieira
Técnico Administrativo: Paulo Afonso Palumbo
Mestrando PUCRS: Alexandre Rodrigues Loures
Acadêmicos UFSJ: Gabrielle Alves Pansanato
Mariana Carolina da Silva
Pedro Henrique Souza Nadú

São João del-Rei, Fevereiro de 2015



Termos de troca milho, soja e leite

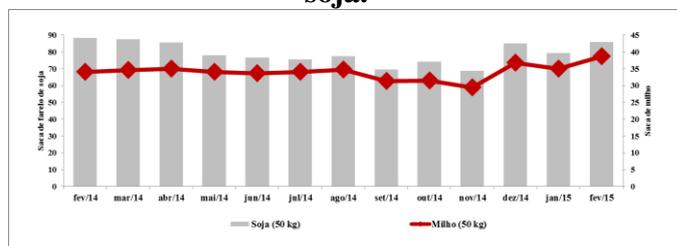
Os preços dos insumos pesquisados pelo DCECO (Departamento de Ciências Econômicas), em fevereiro de 2015, comparados a janeiro de 2015, segundo mostra a Tabela 1, apresentaram variações.

Os produtos que obtiveram aumento em seus preços foram à ração para bezerro com 2,29%, o milho com 1,27% e o farelo de soja com 0,58%; o único produto que obteve queda em seu preço foi à polpa cítrica com 5,37%. E quatro produtos mantiveram seus preços estáveis, sendo eles a ração para vaca, o sal mineral, o farelo de trigo e o farelo de algodão.

Conforme se pode observar na Tabela 2 e Figura 1, no que se refere à relação de troca de soja por litros de leite, em São João del-Rei, verifica-se decréscimo de 9,20% em fevereiro. Afinal, o produtor precisou de 90,57 litros de leite para adquirir uma saca de farelo de soja, enquanto que, no mês anterior, esta exigência era de 99,75 litros de leite.

Para a relação de troca entre o milho/litros de leite em São João del-Rei, também registra queda de 8,58%. Isso porque, em fevereiro o produtor precisou trocar 45,18 litros de leite para adquirir uma saca de milho, enquanto que, em janeiro, esta relação era igual a 49,42 litros de leite.

Figura 1 - Litros de leite necessários para adquirir uma saca de milho ou uma saca de soja.



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Tabela 2 – Relação de troca milho, soja e leite, São João del-Rei

Mês	Farelo de soja		Milho	
	2015	%*	2015	%*
Jan	99,75L	16,09	49,42L	27,58
Fev	90,57L	-9,20	45,18L	-8,58
Mar				
Abr				
Mai				
Jun				
Jul				
Ago				
Set				
Out				
Nov				
Dez				

Fonte: DCECO/NEPE – (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: *Variação em relação ao mês anterior. ** Litro

Tabela 1 – Preço médio dos insumos agrícolas em São João del-Rei, fevereiro de 2015

Produto	Kg	R\$	Variação em relação ao mês anterior	Produto	Kg	R\$	Variação em relação ao mês anterior
Ração p/vaca	40	42,70	0,00	Ração bezerro	40	44,60	2,29
Sal mineral	30	47,50	0,00	Farelo soja	50	63,95	0,58
Farelo de trigo	40	26,70	0,00	Farelo algodão	50	46,20	0,00
Polpa cítrica	50	31,70	-5,37	Milho	50	31,90	1,27

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Conforto e problemas podais

Bruno Marzullo Ribeiro - Estudante de Medicina Veterinária

Emerson Leonardo Simão - Estudante de Agronomia

As lesões de casco estão entre os principais problemas da pecuária de leite devido à alta prevalência e aos prejuízos produtivos e econômicos que elas causam.

O ambiente em que os bovinos são criados sofre influência do homem, que pode interferir positiva ou negativamente. Excluídos os componentes climáticos, o produtor rural deve estar sempre promovendo ajustes, de modo a proporcionar aos animais instalações confortáveis e seguras. Avaliando os locais por onde os animais caminham ou permanecem, estabelecidos pela rotina do sistema de produção, é possível identificar e corrigir possíveis fatores de risco para a saúde dos cascos dos animais. É importante frisar que o ambiente é apenas uma das potenciais causas das afecções podais, mas talvez a que apresente a maior possibilidade de correção.

Muito importante para a saúde dos cascos, mas por vezes esquecida, é a existência de locais para os animais se deitarem, sejam camas, no caso de freestall, ou locais limpos e secos, no caso de pasto. Os bovinos passam, em média, de 12 a 14 horas por dia deitados. Isso alivia a carga sobre os

membros. No entanto, eles só se deitam se há um local confortável para isso ou quando já estão cansados, sendo, porém, por tempo insuficiente. Nos piquetes, deve haver locais secos, limpos e sombreados para o descanso dos animais. Se grande parte deles, estiverem deitados e ruminando nas horas mais quentes do dia é sinal de conforto.

Na fazenda Pinheiros, do produtor Joaquim Cabral Junior, foi observado a necessidade da construção de uma área com pista de trato, com o intuito de agrupar e facilitar o trato das vacas em lactação que se encontravam em diferentes piquetes na propriedade. A área criada apresenta piso em terra batida, presença de sombra proveniente de sombrites, presença de uma pista de alimentação que atende ao lote com área cimentada de acesso dos animais ao mesmo e estes, também tinham fácil acesso ao cocho de água. No entanto os animais não tinham acesso a nenhum outro lugar e ficavam confinados nesse lote o dia todo. A partir dessa mudança, começaram a ser observados casos frequentes de problemas de casco nas vacas que se encontravam nesse lote, pois as mesmas não possuíam um local confortável para se deitar e a maior parte delas ficavam em pé. Como consequência, foram relatados e tratados 4 animais com problemas de casco em Julho, 6 animais em Agosto e 5 animais em Setembro.



Partindo do raciocínio de que bem-estar é sinônimo de produtividade, foi realizada a abertura de um espaço para que esses animais tivessem acesso ao longo do dia para um piquete de Mombaça situado próximo ao local do lote onde as vacas se encontravam. As vacas ficaram com todo acesso aos cochos de alimentação, de água, aos sombrites, ao pasto e receberam um local com maior área e um maior conforto para que pudessem deitar e pastear. A evidencia de que esse pequeno ajuste para um maior conforto dos animais venha a acarretar uma maior rentabilidade do produtor, se conclui quando nos meses seguintes não houveram registros de novos casos de problemas podais e os já instalados tiveram uma boa recuperação.

Sendo assim, devemos ter em mente que apresentar ferramentas práticas para verificação do bem estar de vacas de leite, pode nos mostrar que, muitas vezes, não é necessário um investimento alto em dinheiro, mas apenas realizar pequenos ajustes no sistema presente.

Fonte: Jornal da Produção de Leite/ Ano XXII- Número 307, Viçosa MG, dezembro de 2014.

Mercado da bovinocultura leiteira de São João del Rei

De acordo com a Tabela 3, que traz o resultado do levantamento feito pelo Departamento de Ciências Econômicas a respeito dos preços médios dos derivados do leite de São João del-Rei, observam-se que houve uma variação referente ao mês de fevereiro de 2015, quando comparado a janeiro de 2015. Dos quatro derivados, dois obtiveram aumento em seus preços: mussarela com 3,16% e o queijo prato com 0,25%. Já o leite longa e o Minas Frescal não apresentaram variação.

Tabela 4 – Preço médio do leite Tipo C pasteurizado em São João del-Rei

Mês/Ano	R\$	Var %*
Fev/2014	1,99	0,00
Mar/2014	2,06	3,52
Abr/2014	2,06	0,00
Mai/2014	2,06	0,00
Jun/2014	2,07	0,49
Jul/2014	2,07	0,00
Ago/2014	2,07	0,00
Set/2014	2,07	0,00
Out/2014	2,07	0,00
Nov/2014	2,07	0,00
Dez/2014	2,07	0,00
Jan/2015	2,08	0,48
Fev/2015	2,08	0,00

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: *Variação em relação ao mês anterior



Tabela 3 – Preço médio por kg dos derivados do leite e do leite longa vida (litro) de São João del-Rei

Produto	2014											2015	
	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
Mussarela	20,40	20,90	20,90	20,90	20,90	20,90	20,86	21,50	21,55	21,50	21,55	22,15	22,85
Queijo Prato	18,15	18,85	18,60	18,70	18,75	18,75	18,70	18,95	18,90	18,80	18,90	18,90	20,45
Minas Frescal	13,65	13,50	12,45	13,40	13,40	13,44	13,56	14,65	15,00	15,10	15,45	15,45	16,80
Longa Vida	1,99	1,99	1,99	1,99	1,99	1,99	1,99	2,03	2,03	2,03	2,02	2,02	1,99

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Em relação ao preço líquido médio do leite pago ao produtor, segundo (Tabela 5), observaram-se alterações no mês de fevereiro. Na média estadual, quando comparado janeiro de 2015, houve um acréscimo de 1,67% e na média nacional uma queda de 0,23%.

Na região da Zona da Mata, segundo (Tabela 5) e (Figura 3), em fevereiro, registrou-se um aumento de 11,36% no preço pago ao produtor quando comparado a janeiro de 2015, registrando novo preço médio do litro de leite em R\$ 0,7098.

Tabela 5 – Preço líquido do litro de leite, janeiro de 2015

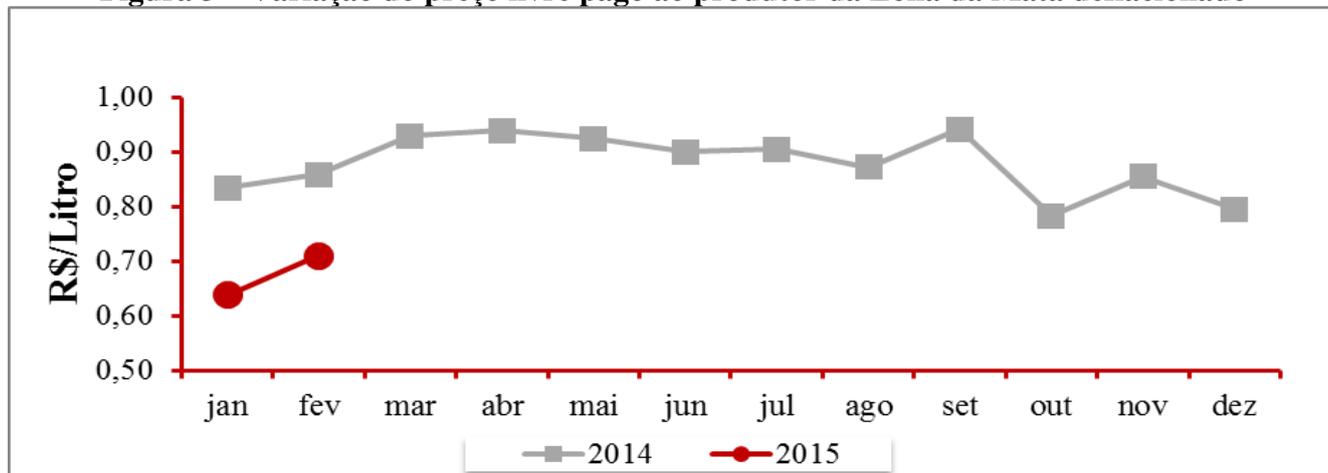
MESORREGIÃO	PREÇO LÍQUIDO MÉDIO	VARIÇÃO EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR (%)
ZONA DA MATA	0,7098	11,36
MÉDIA ESTADUAL	0,8656	1,67
MÉDIA NACIONAL	0,8426	-0,23

Fonte: Cepea (2014). Boletim do leite. Disponível em: <http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/boletim/216.pdf>.

Nota: Valor deflacionado pelo IGP-DI.



Figura 3 – Variação do preço livre pago ao produtor da Zona da Mata deflacionado



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)

Silagem de brachiaria para vacas leiteiras

Gustavo Falcão - Estudante de Zootecnia

A utilização de silagem de gramíneas tropicais vem sendo uma excelente alternativa para produtores, de modo a conservar a forragem e preservar seu valor nutritivo possibilitando fornecer aos animais um alimento de boa qualidade na época da seca, e assim diminuir a variação de produção ao longo do ano. E nessa linha a silagem de brachiaria vem ganhando destaque por sua alta produção por hectare, boa proporção de folhas e bom valor nutricional quando manejado adequadamente.

Por outro lado, em dietas de elevada exigência energética, para vacas leiteiras de alta produção, há uma tendência de diminuição no teor de fibra e aumento na utilização de alimentos concentrados a fim de atender os requerimentos desses animais. A falta ou o baixo nível de fibra

desencadeia uma série de eventos, que podem acarretar uma acidose ruminal, torções de abomaso, problemas de parto e redução no consumo de matéria seca, afetando assim diretamente a rentabilidade do produtor.

O ponto de ensilagem é um fator fundamental a ser observado no processo. Segundo experimentos são recomendados valores em torno 30 cm de altura para o corte, é nesse ponto onde encontramos melhor qualidade da forragem aliada a uma maior produção de matéria seca. Quando não seguimos esses passos acabamos colhendo um material de baixa qualidade (alta quantidade de fibra indigestível), que refletirá em problemas na compactação e conseqüentemente no processo fermentativo. Por outro lado, adiando muito a colheita acaba-se tendo baixa produtividade e aumento nas perdas por efluentes. Com o avanço da tecnologia hoje são usados aditivos químicos ou



inoculantes bacterianos, no intuito de melhorar os processos fermentativos e reduzir a umidade da forrageira.

No produtor Antônio Maria foi feita, no mês de junho, a ensilagem de brachiaria com objetivo de aumentar o teor de fibra efetiva para as vacas em produção, a fim de diminuir a incidência de problemas metabólicos decorrentes do alto desafio dos animais. No processo foram utilizados 10% 10% de casca de café, para aumentar a matéria seca, e o dobro da dose de inoculante bacteriano (4g para cada tonelada de material ensilado) visando melhorar o padrão fermentativo. Para tanto foi feita uma inclusão de 2,5 kg/vaca dia de silagem de brachiaria na dieta total e já se percebe a melhora na saúde do rebanho como um todo.

A silagem de brachiaria é nos dias de hoje uma boa opção de volumoso, que manejado adequadamente encaixa-se nos mais diversos sistemas de produção, sendo uma saída para propriedades que estão trabalhando com a produção de volumoso se ajusta a necessidade do rebanho, e também como forma de fornecer fibra nas dietas dos animais.

Análise Bromatológica Sil. Brachiaria		
	MN%	MS%
Matéria seca		24,83
Proteína bruta	3,15	12,70
Fdn	15,46	62,26
Fda	10,04	40,43
Cnf	3,85	15,50

Fonte: Análise bromatológica 3rlab

Fonte: Jornal da Produção de Leite/ Ano XXII-
Número 305, Viçosa MG, outubro de 2014.

